O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º | N.º 2070

Sábado, 13 de Novembro de 1948

VISADO PELA CENSURA

A EXPOSIÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS

Fechou defenitivamente no domingo este certame realizado em Lisboa e pelo qual desfilaram muitos milhares de pessoas que o apreciaram e ainda mais se contariam se a visita que a imprensa da província lhe fez agora por amável convite do Secretariado Nacianal da Informação, Cultura Popular e Turismo tivesse sido efectuada na devida altura, isto é, ao abrir as suas portas. Essa oportunidade, porém, não lembrou e assim, à falta da nossa propraganda, por os diá rios não chegarem onde chegam as modestas *folhas de conve*, muitos portugueses deixaram de ver o que não lhes podemos explicar devido à exiguidade do espaço, à diversidade dos assuntos, a tudo, enfim, onde os nossos olhos pousaram, se fixaram com orgulho de havermos concorrido, também, para a mudança de uma situação que tanto nos envergonhou, cobrindo nos de oprobrio.

Assistindo à sessão de encerramento presidida pelo homem que é hoje considerado um dos mais notáveis estadistas da Europa e cujo discurso abaixo reproduzimsos, ouvimos ao sr. Ministro das Obras Publicas estas palavras que dizem alguma coisa, reportando-se ao passado, *essa brilhante época da vida nacional*, que terminou com o movimento de 28 de Maio: «uma Exposição da obra realizada teria sido bem mais fácil de organizar (isto para responder às críticas dos sectaristas) pois poderia limitar-se quase exclusivamente aos modelos de uma ou outra *primeira pedra*—algumas das quais, embora lançadas à terra com grande aparato, entre o estralejar de foguetes e os acordes das bandas militares, se destinavam a edifícios ou monumentos que nem sequer haviam sido projectados e outras a obras estudadas e orçamentadas, mas para cuja construção se sabia de antemão não haver dinheiro necessário».

Era, realmente, assim: tudo fantasia, exteriorizações. Sumo? Nenhum. Por isso a Exposição atingiu um alto valor e principalmente para aqueles que, como nós, nunca puzeram de parte o engrandecimento da nação, trouxe a certeza de que isto mudou muito de figura—é outra coisa e não pode voltar para traz.

Teriamos ainda mais que focar em face da admiração causada por quanto vimos dentro do grande edificio que comportou as várias secções. Irá, porém, por partes. Deixem-nos descançar o espírito estonteado e no entretanto fixemos as palavros de Salazar, freneticamente aplaudidas no meio de calorosas palmas:

Só por se encontrar doente, retido no leito, faltou a este acto o sr. Presidente da Republica; e visto que por esse motivo me encontro no seu lugar tentarei dizer sem a mesma autoridade embora, aquelas palavras, curtas e simples, com que o venerando Chefe do Estado encerraria a sessão.

Parece, em primeiro lugar, que nos devemos regozijar com o exito da Exposição. Meio milhão de portugueses e com eles numerosos estrangeiros de diversas nacionalidades, visitaram, estudaram e admiraram o esforço realizado em quinze anos pelo sector de Obras Publicas. Cada um de nós conhecia aquela parte que mais interessava às suas predilecções ou mais directamente e de perto beneficiava a sua região. Talvez ninguém pudesse ter feito ideia do conjunto, quer pelo volume de obras executadas, quer pela variedade das construções, quer ainda pelo seu enquadramento nas mais diversas necessidades do Estado e do povo português.

Debalde se procuraria o traço que ocultasse uma preferência de região, uma classe favorecida, o exclusivismo duma necessidade publica ou privada. A quem tiver observado sem prevenções o que se expôs e representa sem contestação o que se fez não se deparará só a nota aristocrática do palácio restaurado, nem só o castelo ou monumento secular, nem só o templo carregado de história e de arte, mas tudo que é a vida real de um individuo ou de um povo no seu mourejar diário, na sua alegria e na sua dor, na sua ansia de elevação material ou moral no seu desejo de imortalidade.

Essa obra, variada e multiforme, de majestosos edifícios ou pequenas habitações graciosas, de largas estradas e caminhos rusticos, de fábricas e de igrejas, de portos e de barragens, de escolas e de hospitais, de castelos e de quarteis, não nasceu do acaso, mas do nosso proprio conceito de Governo e da sociedade portuguesa, ou seja de uma unidade hiarquizada sem privilégios, trabalhadora sem servidão, modesta mas sem miséria, progressiva sem despegar-se do passado de que se orgulha, colectividade em que o povo deixou de ser tropo da literatura política, e não é mesmo uma classe, porque é aos nossos olhos a própria Nação. E' justo, porém, que nos regozijemos com ter-se realizado e com ter sido possível esta Exposição.

Desejava, em segundo lugar, ter uma palavra de apreço para todos quantos directamente ou indirectamente trabalharam para o seu exito, e também para a pleidade de trabalhadores, para a inumerável legião que por todo o País continental e insular deu o melhor do seu esforço para a floração de obras que ficaram a embelezar e a servir Portugal.

Desde o simples operário de fabricas e oficinas, desde os artífices e os empreiteiros, aos que conceberam, planearam e projectaram as obras, aos engenheiros e arquitectos, aos decoradores, escultores e pintores que as enriqueceram e embelezaram, a todos o Governo deseja dirijir, por meu intermédio, uma palavra de felicitação e de agradecimento.

Penso que todos têm vivido uma hora de intíma satisfação e de orgulho em contribuir com o seu esforço e o seu talento para o esplendor de uma epoca como a nossa. Nós compreendemos bem as suas ansiedades: eles devem compreender as nossas limitações e, sobretudo, as exigências do espírito que é a alma da nossa obra.

Não me proponho discutir se em tudo atingimos a perfeição—ela não será nunca, por ventura, materializada na obra do homem— sendo, porém, lamentavel que não legassemos, não digo orgulhosamente, *um estilo*, mas *uma maneira* bem portuguesa e bem actual, isto é, que através do imenso volume de obras que realizamos não ficasse bem vincado, contrastando com a ameaça materialista, o sonho duma geração de sacrificio e trabalho intenso impregnadas de nacionalismo, de solidariedade humana e de espiritualidade.

Resta desempenhar-me da última imcumbência do sr. Presidente da Republica.

Na ultima década, muito especialmente nesta casa e nesta Exposição, tem pairado sobre nós todos a sombra de um grande morto—o ministro Duarte Pacheco. O seu espírito continua a animar numa onda de entusiasmo todos os que trabalham nas obras publicas. A dedicação febril, o trabalho incansável, a sede de realizações que não chegava a satisfazer-se, a ambição do definitivo e do perfeito, a ideia de grandeza a que nos habituara, fizeram escola, são hoje, como ontem, a fonte de actividade e inspiração. Depois dele outros levaram a pesada herança e contribuiram com o seu mérito para se afirmar a continuidade da obra.

Cabe hoje a chefia deste imenso sector da governação publica ao eng. Frederico Ulrich, discípulo e intimo colaborador de Duarte Pacheco, continuador da sua tarefa e esperamos que da sua glória, como além de tudo mais pôde revelar nesta Exposição.

O Chefe do Estado imcumbiu-me de entregar-lhe as insígnias da Grã Cruz de Cristo com que houve por bem condecorá-lo. Certamente muitas outras condecoracões foram igualmente merecidas; nenhuma, porém, dada com mais prazer.

Alta de preços

Numa reunião efectuada na terça-feira, foi transmitido pelo novo Ministro da Economia aos jornalistas da imprensa diária, que o Governo não tolerará que se provoque uma alta de preços e intensificará a fiscalização para impedir que criminosamente se sonegue o que for indispensável ao consumo público.

Se o abastecimento dos géneros estiver em relação com as necessidades, não deve haver perigo.

Serviço telefónico

A Administração Geral dos Correios, que leu a nossa local de 23 do mês findo, pedindo-nos esclarecimentos concretos sobre o serviço da Central desta cidade, interpetrou mal a nossa reclamação. O que quizemos dizer nessa local é que a cabine da Estação, achando-se completamente abandonada por falta de quem atenda o público, não presta o serviço que deve prestar e por isso constitui uma inutilidade. Sim; porque essa cabine tem funções a desempenhar e que devem ser resolvidas, quanto antes, pela Administração Geral. Se é particular, é uma coisa; publica, terá de sofrer remodelação para ser utilizada com confiança.

Uma cabine telefónica só para vista, quando há tanta falta delas, é que mão está certo.

Baile nos "Galitos"

Decorreu animado o que se realizou, no domingo, com a denominação de *Tarde do Remo*, no salão de festas daquele Club.

Desvanecedor

Um assinante que nos solicita de determinada terra beirã o envio do jornal para outra onde vai fixar residência, diz-nos, depois de explicar o motivo:

Embora há muitos anos afastado de Aveiro, nunca deixei de apreciar as noticias dessa encantadora terra, que me serviu de berço e ler sempre com entusiasmo a sua dedicação por ela, pugnando pelos seus interesses, como o meu amigo há tantos anos e com os maiores sacrificios, vem fazendo.

Um abraço afectuoso,

E nós a julgarmos que já não existiam aveirenses, que estavamos sós, desamparados e . . . etc., etc., etc.

Como a gente se engana no mundo!...

Verão de S. Martinho

Decorreu como era de esperar—ameno, luminoso e temperado.

Um perfeito amor.

Caminhamos agora para o Inverno, a Estação mais pesada do ano.

Aguente-se quem puder...

AUXILIO URGENTE

Para a subscrição aberta com o fim de adquirir *estreptomicina* destinada a uma doente da Rua das Tomásias, 11, mãe de tres filhos menores e sem recursos, recebemos mais:

Transporte . . .	60$00
Manuel Sarrazola (Góis) . . .	10$00
Amiga dos desemparados . . .	5$00
Manuel dos Santos Melo . . .	10$00
Soma	85$00

Mau cheiro

Duma oficina da Rua Direita, em frente à Praça Marquês de Pombal, sai, por vezes, uma fedentina, que encomoda quem por ela passa, mas principalmente a visinhança.

Recomendamos o caso ao sr. Sub-delegado de Saúde.

Atenção para a 4.ª página

A "Casa do Gaiato,,

—o—

O Padre Américo vem a Aveiro no dia 27 do corrente assistir ao serão que a Acção Cultural das Fábricas Aleluia realiza a favor da sua obra de protecção e educação dos rapazes arrancados à miséria das ruas.

O carinho que esta obra deve merecer a todos os portugueses, e o amparo material de que tem neccessidade levarão certamente naquela noite ao salão das Fábricas Aleluia um número de pessoas que o encherá completamente.

A assinatura para assistir a este serão, no qual o Padre Américo fará uma breve palestra, está aberta nos estabelecimento dos snrs. Gonzalez & Gonzalez, Casa Souto Ratola, Casa Moreira e Livraria Vieira da Cunha.

O programa constará de alguns números de música escolhida, a representação da peça de Ramada Curto *As Três Gerações* e um acto de variedades, tudo pelo pessoal daquelas Fábricas.

Desastre mortal

Quando na segunda-feira seguia numa camionete de carga em cima duns fardos de bacalhau, que transportava, ao descrever uma curva, próximo do Farol da Barra, desiquilibrou-se e veio estatelar-se na estrada o trabalhador Armando Nunes, que imediatamente conduzido ao nosso Hospital chegou sem vida.

O desventurado rapaz tinha 25 anos, era casado e natural da Gafanha da Nazaré onde a triste notícia causou consternação.

UM CASO DE ATAVISMO?

Se não é, parece...

Quem manda nem sempre manda bem—é dos livros. Por isso nós insistimos e insistiremos em nome dos habitantes desta terra aos quais é preciso livrar do perigo a que estão sujeitos com o corte dos passeios, que julgamos não terem sido construidos para neles encontrarem outro perigo, mas sim para se livrarem de ser atropelados na via pública.

Há um rôr de meses a esta parte que isto mais ou menos vimos dizendo, chamando a devida atenção para o caso. Principalmente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra (antiga Rua Direita) tem sido um nunca acabar de desastres, como temos apontado sem, contudo, aparecer quem nos ouça e faça emendar o êrro. Por êsse motivo é que perguntámos a semana passada e continuaremos a perguntar: **Aonde estão as autoridades de Aveiro? A quem pedir providencias?**

Parece-nos que faz seis meses no próximo dia 15—meio ano, já!—que êste jornal deu o primeiro alarme e solicitou *imidiatas e urgentes providencias* por as queixas serem muitas e nós proprios termos assistido a um dos acidentes, como então dissemos. Porque razão essas providencias ainda não foram tomadas? Serão precisas ainda mais vitimas do que as que temos narrado para levar as autoridades da cidade ao cumprimento de uma obrigação que anda ligada ás suas funções e se impõe como um dos mais rudimentares deveres de humanidade?

Vejam lá.

Donde devem partir os bons exemplos?

Não será daqueles a quem compete zelar pelo bem público e intervir sempre que se reconheçam falhas ou haja perigos a evitar nas áreas das suas circunscrições?

O que se está passando em Aveiro deve ser único no país embora com semelhanças ao que em 1863 aqui se presenceou e conduziu á reacção, determinando, por fim, o triunfo da razão e do bom senso.

Deixar correr o tempo. É só o que nós dizemos.

* * *

Quando na penúltima quinta-feira já tinhamos o jornal pronto, completo de composição, veio ao nosso conhecimento que nesse dia também caíu na Rua Direita a espôsa do serralheiro Jaime Migueis Picado, que ficou ferida no joelho e pisada no corpo.

Igualmente se regista como temos feito.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

COMO SE ENTENDE ISTO?

Da Direcção Geral dos Serviços de Viação recebemos, como dissemos no número anterior, o seguinte ofício:

...Snr. Director do jornal
O Democrata
AVEIRO

Em relação à local *Como se entende isto?*, inserta nesse jornal, datado de 2 do mês findo, entende este Comando, para os devidos efeitos, transcrever o que a tal respeito se averiguou e que é do seguinte teor:

"No dia 27 de Setembro findo, como de costume, realizaram-se as festas da Barra, aonde afluiram milhares de pessoas.

A ponte da Gafanha está situada na estrada que dá ligação a Aveiro, Barra e Costa-Nova. Esta ponte andou em reparação durante alguns meses e, por êsse facto, foram colocadas placas nos seus extremos, proibindo a passagem de veículos com peso superior a 8 t. e meia, as quais, talvez por esquecimento, ainda não tinham sido retiradas no dia da festa.

Os passageiros que se transportavam nas caminhetas de serviço público, ao chegarem à ponte, devido às placas, tinham que se apear, tomando, novamente, as viaturas do outro lado.

O serviço de policiamento na Barra, quanto à entrada e saída de passageiros nas caminhetas foi apenas feito pelo Chefe do Posto de Aveiro, desta Polícia, auxiliado por dois guardas do mesmo.

A estrada foi fiscalizada por duas brigadas que,na ocasião, se encontravam em serviço no distrito e naquelas proximidades.

Junto da ponte da Gafanha estava um cantoneiro, que, devido às placas colocadas nas extremidades, determinava que se cumprisse. Como o movimento passasse a ser grande próximo da ponte com a entrada e saída de passageiros para as camionetes parou ali uma das brigadas desta polícia, para auxiliar o serviço.

O Chefe do Posto de Aveiro, verificando atrazo na chegada das caminhetas à Barra, indagou e soube, então, que a sua causa era a ponte. Em face disto, procurou o cabo de cantoneiros e, em seguida, o chefe de conservação daquela zona, a quem deu conta do sucedido, os quais lhe responderam que apenas tinham dado ordem aos cantoneiros para não deixarem cruzar as caminhetas na ponte, por se tornar perigoso e, portanto, a sua ordem tinha sido mal interpretada.

O Chefe de Conservação, após isto, imediatamente se dirigiu à Gafanha e elucidou os cantoneiros que as caminhetas de passageiros podiam passar carregadas na ponte, mas não podiam cruzar, normalizando-se, assim, o movimento.

Pelos dados expostos, V. pode verificar que o empate na ponte, que pouco tempo demorou, não foi causado pelo pessoal desta polícia, que procurou remediá lo, ao ter conhecimento dele."

Nestas circunstâncias, espera este Comando que tal notícia seja rectificada e postas as coisas no seu devido lugar.

A BEM DA NAÇÃO

Lisboa e Comando da Polícia de Viação e Trânsito, em 3 de Novembro de 1948.

O Comandante,
João José Figueiredo Gaspar
Major de Cavalaria

Muito bem. Pelo que se infere desta clara explicação, que agradecemos, sempre houve um serviço mal feito, não da Polícia de Trânsito, mas da parte dos cantoneiros. E como fomos um dos atingidos por ele, eis a razão dos nossos reparos e da nossa pergunta.

Gratos ao sr. major João José Figueiredo Gaspar pela atenção que nos dispensou, pois não era de esperar outra coisa da sua correcção e educação.

DE RELANCE

—o—

Sempre ouvimos dizer que *Lisboa é coisa boa* e por isso, quando temos ocosião, nos oferece o ensejo ou aparece qualquer pretexto, lá vamos. Foi o que agora sucedeu, sem o esperarmos.

Convidada a Imprensa do país a visitar a Exposição de Obras Públicas, que ia encerrar definitivamente, quizemos também verificar do seu valor e aderimos ao movimento.

Foi, como é sabido, no domingo. A concentração realizou-se na séde do Secretariado Nacional da Informação (Palácio Foz) e de aí se partiu em cinco auto-carros para visitar os seguintes pontos: Aeroporto, Bairro Alvalade, Hospital Escolar, Auto-Estrada, Estádio Nacional e Museu de Arte Popular. O dia, lindíssimo, prestou-se, como poucos, ao agradável passeio, que os excursionistas muito apreciaram, admirando todas as obras que tiveram ocasião de examinar.

Seguiu-se o almoço, servido no refeitório da F. N. A. T. da Calçada de Sant'Ana, ao qual presidiu o sr. dr. Tavares de Almeida, ladeado pelos srs. dr. Adolfo de Andrade e Severino Costa, este como representante da velha *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo. Nada menos de 130 convivas enchiam as duas salas contiguas e o repasto, que muito honrou a F. N. A. T. (Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho) deu origem a que, no fim, o sr. dr. Tavares de Almeida, depois da leitura de um telegrama do sr. António Ferro, lamentando não poder estar presente por motivo de um compromisso anterior, saudasse os presentes, acentuasse o valor da Exposição, que, sendo grandiosa, não representava ainda tudo quanto se conseguiu fazer nos quinze anos decorridos em matéria de Obras Publicas, terminando por enaltecer os serviços inestimáveis da Imprensa ao beber por todos os jornalislas presentes.

Falaram a seguir os srs. dr. Adolfo de Andrade, pelo Grémio da Imprensa Diária; Morais de Carvalho,

ARMAZENS VIEIRA
AVEIRO
Cobertores e agasalhos de Lã
Lãs em fio para trabalhos de tricot
Meias de sêda e de Nylon
Camisas, Peúgas e Miudesas

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas e pelos jornais da província, Severino Costa, dr. Cesar Rodrigues, do *Diário dos Açores*, e dr. Lister Franco, do *Correio do Sul.*

Por último, na melhor das disposições, efectuou-se a visita à Exposição. A' entrada do edifício do Instituto Superior Tecnico foram os jornalistas recebidos pelos srs. Ministro e Subsecretário das Obras Publicas acompanhados do presidente e vogais da Comissão Executiva do importante certamen, juntando-se-lhes ainda dentro em pouco, o sr. Ministro da Guerra, que igualmente acompanhou os jornalistas na digressão pelos pavilhões onde tanto se viu e admirou. Descreveu minuciosamente tudo quanto ali se patenteou, de relance, aos nossos olhos, nem pensar nisso. Depois, para uma descrição minuciosa, quantos dias seriam precisos?

Na sessão solene de encerramento, Salazar, como os nossos leitores verão noutra parte do jornal, fóca os principais pontos do maravilhoso conjunto, que só é pena não ter podido ser observado por Portugal inteiro em vez de 555.000 pessoas, como ouvimos ao sr. Ministro das Obras Públicas.

Este ofereceu um *Porto de Honra*, no restaurante do recinto, aos convidados, tendo palavras que, pela sua delicadeza, os cativou, sendo, por alguns, agradecidas com calorosas saudações.

Também os jornalistas foram convidados para, na tarde de segunda-feira, visitarem o Jardim Zoológico e acedendo à gentileza da sua Direcção ali estiveram a verificar os seus progressos e a deliciar-se, percorrendo-o e admirando-o em todos os seus pormenores. Era já noite quando o deixaram, visto ter lhes sido oferecido um chá na estufa do Parque Conde Farrobo, onde o sr. General Carvalho Viegas lhes apresentou cumprimentos, retribuidos com elogiosas referências à obra da Direcção que representava.

E eis o que, ao correr da pena, se nos oferece dizer no fim de uma viagem à capital onde fomos encontrar um grande motivo para consolidar ainda mais a nossa esperança no futuro de Portugal sob a égide de Carmona e Salazar.

Salão Arcada
Cabeleireiro
TELEFONE N.º **354**
Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.
MANUCURE
Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.
Produtos de toucador e perfumarias
Rua dos Mercadores
N.º 18 - 2.º
AVEIRO

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
Praça do Comércio, 11-1.º
AOS ARCOS
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, a sr.ª D. Auzenda Testa; no dia 15, o sr. capitão Gumerzindo da Silva, comandante da Companhia da Guarda N. Republicana e a esposa do sr. João Santos, sócio da Auto Comercial de Aveiro, L.da; *em 16, os srs. eng. Mateus de Lima, João Mota e Alberto de Oliveira Carvalho; o estudante João António Fernandes Ferreira, filho do sr. tenente Diamantino Fernandes, comandante da Secção da G. N. Republicana da Louzã, e a menina Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. João Boptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; em 17, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Nectividade e Silva, e o sr. eng. Adelino A. Soares Leite, de S. Nicolau (Braga); em 18, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas, e o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente na capital; e em 19, o sr. Egas Trancoso, empregado comercial em Lisboa.*

Casamentos

Em Mértola, onde reside, realizou-se, há dias, o consórcio do nosso conterrâneo Arménio Martins dos Santos Melo, com a menina Maria Antónia da Luz Gonçalves, filha do sr. António Sebastião Gonçalves, proprietário de Lombardos (Alentejo).

Desejamos-lhes felicidades.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Acúrcio Maia de Albuquerque, professor em Oiã; Amadeu Pinto dos Reis, chefe da Secção de Finanças de Celorico da Beira, e Francisco de Sousa, comerciante em Ermezinde (Porto).

Doentes

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra foi operada esta semana a professora sr. D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do nosso amigo António Simões Cruz, *sócio dos* Armazens de Aveiro, L.ª

Encontra-se ainda internada, muito estimando que o seu breve e completo restabelecimento não se faça esperar.

— Também esteve de cama, encontrando-se já muito melhor, o sr. Jorge Andrade Pereira da Silva, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino.

Atenção para a 4.ª página

VISITA MINISTERIAL ÁS COLÓNIAS

Foi recebido carinhosamente pelos povos da Madeira, o sr. Ministro do Interior o qual obteve também dos povos açoreanos identica recepção, confirmando os seus sentimentos nacionalistas, aliás já bem conhecidos dos governantes da Nação. Esta Viagem de estudo aos Açores corresponde a um objectivo de política administrativa, resultante dos processos de política realizadora do Estado Corporativo. Efectivamente, esta viagem do sr. Eng. Cancela de Abreu, ilustre Ministro do Interior aos Arquípelagos da Madeira e dos Açores, é uma viagem de estudo, de trabalho, de patriotismo e de fé. Viagem de estudo em face dos problema vitais e justos anceios desses pedaços de Portugal, que orgulhosamente ostentam, como sempre ostentaram as quinas portuguêsas nas vastidões atlânticas. Viagem de trabalho para resolver, *in loco*, os casos de administração e garantir a essa portuguesíssima gente das Ilhas a certeza de que o Governo se preocupa com a sua vida e com a vida das suas autarquias e instituições. Viagem de patriotismo por fazer vibrar de novo aqueles mesmos portugueses que sempre gostam de afirmar alto e em bom som *aqui é Portugal*, ao mesmo tempo que se mantem numa perfeita unidade à volta do ideal da Pátria e da doutrina da Revolução Nacional. Viagem de fé, igualmente, porque a presença do Ministro do Interior nas Ilhas é um estímulo ao facho de portuguesa e cristã ansiedade com que todos nos iluminamos, a trabalhar por um Portugal e por um Mundo melhor.

Esta viagem, foi, portanto, no seu conjunto uma viagem de política séria, objectiva, que surpreende nas suas origens as razões dos justos anceios da população e põe ali em equação os problemas que afectam a vida local. Trata-se, pois, de uma política que se preocupa exclusivamente com a resolução dos problemas de acordo com o interesse nacional e dispensa simples efeitos de propaganda, sendo por esses motivos, como sempre, uma autêntica política de verdade. Nessa ordem de ideias desde os simples representantes das Juntas de Freguesia e Municípios rurais, aos deputados e governadores, todos integrados nesse pensamento governativo, exprimiram ao Ministro do Interior os problemas das Ilhas, da sua população em geral, das suas autarquias e instituições, para que o Ministro os examinasse ou para que sobre tais problemas lhes transmitisse as soluções adoptadas pelo Governo.

Assim sucedeu no Funchal, onde o Ministro foi carinhosamente recebido, e fez valiosas afirmações sobre assuntos de interesse para o distrito. Outro tanto sucedeu em Santa Maria, onde foi concedido um donativo de 20 contos ao Hospital da Misericórdia; em Ponta Delgada, onde afirmou que o progresso do País assumiu proporções excepcionais, nunca vistas em qualquer época da sua história, tendo apresentado um notável plano de realizações nos campos administrativo, financeiro, assistencial, de comunicações externas, de obras públicas, emigração, etc, e tendo visitado diversas obras em curso, tais como, um bairro de casas económicas, o novo Asilo de Mendicidade, a nova avenida marginal, o futuro edifício dos Correios, o futuro teatro, a escola da freguesia de S. Pedro, a primeira construida dentro do plano dos Centenários, e as obras do porto artificial; em Vila-Franca do Campo, onde visitou o Hospital da Misericórdia e outros edifícios públicos, e onde inaugurou a ponte e estrada da Relvinha, e visitou o bairro para famílias pobres da Lagôa, tendo proferido importantes declarações. De volta a Ponta Delgada presidiu à primeira conferência de administração pública distrital, tendo sido apreciado o esforço desenvolvido para a realização de obras importantíssimas que se devem fundamentalmente ao Grande Condutor Político de Portugal. Seguidamente, na Horta, depois de apoteotica recepção, fez valiosas afirmações sobre o alto fim da visita, e em prol das aspirações açoreanas, visitou os hospícios, o porto artificial, a casa de isolamento de tuberculosos, as obras dos Bairros Económicos das Angústias e da Boa Vista, o Dispensário da A. N. T., o Comando da Polícia, Bombeiros Voluntarios, Serviços Agro-Pecuários da Junta Geral, e a Casa do Povo da Freguesia dos Cedros, inaugurando dois novos Bairros para trabalhadores na freguesia de Castelo-Branco. Depois partiu para o Pico e a seguir voltou de novo à Horta, visitando S. Jorge e Graciosa, terminando na Terceira.

De tudo quanto relatamos acima, verifica-se o grande interesse desta viagem como índice político de uma situação que se preocupa com o paralelo desenvolvimento de todas as parcelas do Império, a vibração patriótica que estimulou a série de realizações que a assinalaram, tudo isto, justificando que as Ilhas de Portugal em festa se solidarizou com toda a Nação.

COELHO DO VALE

Buflam
É um fogão inglês, a petróleo, com cabeça silenciosa, custando 140$ e 150$
Artigos de «menage»
Grande baixa de preços nas louças de alumínio marca **TREVO**
A' venda na
Mercearia Nunes
Praça 14 de Julho—AVEIRO

AVISO AO PÚBLICO

A *Auto Viação Aveirense* leva ao conhecimento do público que pediu um horário suplementar a título experimental com aumento de carreiras entre Aveiro e Costa Nova durante o inverno até 31 de Janeiro de 1949, com:

Partidas de Aveiro	Partidas da Costa Nova
9,30 (a)	8,15
11,30	10,15 (a)
15,45 (a)	14,30
17,00	16,30 (a)

(a) E' o horário provisório

AGENTE EM AVEIRO
JOSÉ DIAS PINHEIRO
Depósito da C. U. F. Telefone n.º 159

Venda de terreno em Aveiro

Por deliberação do Ex.mo Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência se faz saber que no dia 25 de Novembro de 1948, pelas 14 horas, será posto em praça à porta da Filial da mesma Caixa em Aveiro, para ser vendido pelo maior preço oferecido acima do valor base de licitação o seguinte terreno:

Porção de terreno para construção em forma de triângulo, com a superfície de quatrocentos oitenta e cinco metros quadrados e setenta decimetros, sito no Ilhote do Cójo, na faixa norte da Avenida do centro da cidade à Estação do Caminho de Ferro, freguesia da Vera-Cruz, descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Aveiro, sob o n.º 25 472 a fls. 8 v.º L.º B 69, omisso na matriz.

Base de licitação Esc. 93.000$00

A sisa fica por inteiro a cargo do arrematante.

As despesas de arrematação são de conta da Caixa e as de escritura de conta do arrematante.

O preço da arrematação poderá ser pago em 10 anos, em prestações, a 1.ª de 20 % no acto da praça e o restante em prestações semestrais, ao juro de 4 1/4 % a contar da data da arrematação.

A Caixa reserva-se o direito de retirar o terreno da praça e não fazer a adjudicação no caso da mesma lhe não convir.

Mais informações na Secretaria da Administração da mesma Caixa, Largo do Calhariz, em Lisboa.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 ás 18 horas*
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º
AVEIRO

CINE-TEATRO AVENIDA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO

A Gerência recebe propostas para:

Aluguer de algumas das montras que ainda se encontram disponiveis;
Os anúncios do pano de boca;
Os reclamos sonoros durante os intervalos das sessões.

IMPRENSA

Mensário das Casas do Povo

Acaba de ser publicado o n.º 29 desta revista correspondente ao mês de Novembro. Trata-se de uma publicação séria, com alto nível de colaboração, e que estuda, em profundidade, os vários aspectos do ambiente rural português, desde o etnográfico ao social, desde o folclórico ao artístico. Neste número que, como sempre, se destaca por uma excelente composição gráfica, por uma apresentação tão sóbria como cuidada, insere trabalhos de relêvo que interessa ler e educam, cumprindo, assim uma missão altamente patriótica.

A administração do *Mensário das Casas do Povo* envia um exemplar, a título gratuito, a todas as pessoas, que o solicitarem por escrito.

Agradecimento

A família de Maria Preciosa Martins Bastos, agradece, por êste meio, às pessoas que durante a doença que a vitimou se interessaram pelo seu estado e igualmente às que a acompanharam à última morada.

A todas aqui deixa exarado o seu reconhecimento.

Aveiro, 4 de Novembro de 1948

Agradecimento

A família do falecido Isaías Nunes Morgado vem por êste meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o extinto à última morada e manifestaram o seu pesar.

Esgueira 4 de Novembro de 1948

Conversa de dois Caçadores

Hein! Andas com sorte!...
— E' verdade.
— Só eu ando farto de dar tiros e não mato nada.
— Comigo dava-se o mesmo, e hoje é precisamente o que vês.
— E como conseguiste êsse sucesso?
— E' fácil meu amigo, só compro cartuchos carregados no **Manuel Velho**

R. Combatentes da Grande Guerra, 64
TELEFONE 241
AVEIRO

Declaração

Maria Dias Ferreira e Joana Barbosa dos Santos, respectivamente mãi e ex esposa de Angelo Diniz Ferreira, residente em Oliveirinha, vêm declarar, para os devidos efeitos, que não se responsabilizam por quaisquer dívidas contraídas pelo mesmo.

Fernando Moreira
ADVOGADO
Rua Combatentes da G. Guerra, 1
AVEIRO

Citroën 11 C. V.
em estado de novo, vende a **Fábrica Aleluia.**

Marinha de sal

Vende-se, de explendida praia, sita na Gafanha, com 42 meios dobrados, por motivo de retirada do seu proprietário. Nesta Redacção se informa.

Casa grande

Vende-se com 20 divisões e explendido quintal, próximo da Passagem de Nível de Esgueira. Nesta Redacção se informa.

Carroça com arreios

Vende-se. Dirigir a *Pascoal & Filhos*, Rua Cândido dos Reis — AVEIRO

GRAVAÇÃO
"His Master's Voice"
Pelos já muito conhecidos artistas portugueses

ALBERTO RIBEIRO
MQ 40 - Meu balão — *marcha* / Candieiro — *canção*
MQ 39 - Carta do expedicionário / Olhar nazareno — *canção*
MQ 48 - Coimbra (do filme Capas Negras) / Marco do Correio
MQ 43 - Casinha do Pobre / Oudiana — *fado solow*
MQ 44 - Lá vai, lá vai / Ana Maria — *fado*

ORQUESTRA LUÍS ROVIRA
MQ 45 - Fado (da suit portug. n.º 1 / Um fado — Rui Coelho

DOMINGOS MARQUES
MQ 49 - Romanza (da Opera Colete Encarnado) / Olhos Azuis — *valsa*

IRMÃOS ALEIXO
(Dúo de Acordeon)
MQ 33 - Salvé Evora — *corridinho* / Cabeção Terra Natal — *cor.*

Apresentados pelos agentes da
"HIS MASTER'S VOICE"
STAND AVENIDA
RUA VIANA DO CASTELO, 17-21 — AVEIRO

Chapelaria Costa

FABRICANTE DOS AFAMADOS CHAPEUS E BONETS **COSTA**
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 262 (Telefone 368)

Guarda-chuvas e sombrinhas com lindos padrões, aos melhores preços, só nesta casa.

Grande sortido em Camisaria e Gravataria, o que há de mais moderno e aos melhores preços, só nesta casa.

CAMIÕES White a óleos e a gasolina
Para grandes tonelagens
ENTREGAS IMEDIATAS
AGENTES NO NORTE:
SOCIEDADE UNIVERSUS, LDA.
(SECÇÃO AUTO)
Rua de Sá da Bandeira, 610 — Telefone, 24261 — PORTO

Os melhores espumantes naturais são os do
Barrocão

Farmácia Ribeiro

COSTA DO VALADO

Aviamento de receituário com produtos de primeira qualidade escolhidos em fornecedores da máxima confiança e escrupulosamente manipulados a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas, tanto nacionais como estrangeiras

Farinhas—Sabonetes medicinais
Artigos de borracha

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio
CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS
ABÍLIO JUSTIÇA
Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris
LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE
Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

PROMALTE

MALTOSINE, da PROMALTE é uma bebida agradável, grande auxiliar da nutrição, aconselhavel para os cardíacos dada a sua acção calmante e para as crianças por ser um tónico recomendável.

Tem o gosto do café, não contém cafeina, é preparado com o malte extraído das melhores cevadas, sendo considerado como produto de grande valor medicinal, podendo ser tomado com leite ao pequeno almoço

A' VENDA NAS BOAS MERCEARIAS E NO SEU DEPOSITÁRIO:
Ulysses Pereira, L.da

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Empregado para escritório

Oferece-se, de 15 anos, com algumas habilitações. Nesta Redacção se informa.

Viajante

Precisa que conheça bem o distrito e dando fiador. Resposta a esta Redacção.

Atenção para a 4.ª página

Para casamentos
Para baptizados
Para dia d'anos
ou outra qualquer cerimónia, em que tenha de ser servido um
Copo de água
a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências é a
Garrett de Aveiro
Rua da Arrochela, 29 — AVEIRO

CASA da BEIRA

Abriu ao público, tendo à venda em garrafas e avulso (mínimo 5 litros) o delicioso vinho do **Poço do Canto** ou seja o delicioso vinho de mesa da região da Beira-Alta. Provar é preferi-lo.

Visitem, pois, esta casa na R. C. da Grande Guerra, 121—AVEIRO

Representante:
Acácio Aurélio Amado

Doenças dos olhos

Operações
Artur S. Dias
MÉDICO
Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas
PRAÇA Dr. MELO FREITAS
Telefone 235
AVEIRO

Fernando Neves
Médico
Consultas todos os dias das 15 às 20 h.
Consultório: R. Cons. Luís de Magalhães, 43-1.º Telefone 386
Residência: R. Dr. Miguel Bombarda, 26 Telefone 370

Dr. Armando Seabra
Ouvidos — Narìz — Garganta
Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.
AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

NECROLOGIA

Manuel Vicente Ferreira

No bairro do Alboi, onde também viveram seus pais, o nosso velho ami- Florentino Vicente Ferreira e esposa, faleceu ás primeiras horas da noite de terça-feira o sr. Manuel Vicente Ferreira, vitimado por uma grave enfermidade que há meses se manifestara e que a ciência foi impotente para debelar, a-pesar-da sua robustês física e dos esforços empregados nesse sentido.

Chegou a estar internado nos hospitais do Terço e de Santa Maria, do Porto, onde neste último foi operado, mas nada adiantou devido aos sintomas da doença que eram alarmantes, como veio a confirmar-se, infelizmente.

Manuel Vicente Ferreira, que desaparece aos 57 anos, no estado de solteiro, era um dos mais antigos empregados da Agência do Banco de Portugal e exercia ainda a sua actividade noutros organismos, e como representante de Companhias de Seguros.

O funeral, civil, realizou-se no dia seguinte, de tarde, da sua risidência, Rua José Rabumba, para o cemitério central, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família, mas em especial a seu irmão, António Vicente Ferreira e a seu sobrinho, António Ramires Ferreira, manifestamos o nosso pesar.

* * *

Em Taboeira deixou de existir a semana passada, com 65 anos de idade, o sr. Jaime Rodrigues Machado, natural de Nelas, concelho de Mangualde.

Era casado, pai do sr. dr. Jaime Machado, veterinário do Grémio da Lavoura; e o entêrro realisou-se civilmente para o cemitério da localidade.

Pêsames aos doridos.

* * *

No Porto finou-se, com 79 anos, o sr. Tomás Marques da Silva, reformado da Companhia Nacional dos Fosforos.

Deixou viúva, três filhos, era sogro do nosso amigo Joaquim António Vieira, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino e o cadáver foi a enterrar civilmente no cemitério de Agramonte.

Á família enlutada, as nossas condolências.

Correspondências

Esgueira, 3

Efectuou-se, domingo, o casamento da simpática tricaninha Palmira Pereira dos Santos, com o negociante de carnes verdes, estabelecido em Anadia, sr. José Rocha.

O acto foi apadrinhado pela sr.ª D. Maria José da Silva Dias e marido, o sr. Jaime de Figueiredo, por parte da noiva; e pelo sr. dr. Manuel Eduardo dos Santos Oliveiros e esposa, a sr.ª D. Albertina Penalva Oliveiros, pelo noivo.

Desejamos-lhes felicidades.

—Também se efectuou o consórcio da interessante Elvira da Conceição Neves, com o sr. José Bolais Mónica, tendo servido de padrinhos Fernando Neves da Silva e o sr. Francisco Silva.

Um futuro venturoso.

—Na segunda-feira e ontem o nosso cemitério foi muito visitado, cobrindo-se as campas de flores. E' que esses dias são consagrados aos que dormem o sono eterno.

C.

Costa do Valado, 4

Baptisou-se, domingo, na igreja da Oliveirinha a filhinha da sr.ª D. Margarida Maia Rodrigues, e de seu marido sr. José Marques Rodrigues, ambos empregados nas *Fábricas Aleluia*, dessa cidade.

Recebeu o nome de Aurora Celeste, tendo servido de padrinhos sua prima a menina Aurora Celeste Maia Andias e o sr. Albino Simões Vieira.

—Saiu do Hospital de Aveiro, continuando ainda em tratamento da agressão de que foi vítima, o alfaiate Manuel Nunes Génio Júnior.

Oxalá não demore o seu restabelecimento.

—Completa 16 primaveras no próximo dia 12, a interessante Maria Ferreira Canha, filha do sr. Joaquim Marinho.

Parabéns.

C.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia — R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar — Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Cruz, Geraldo & C.ª, L.da

—o—

Por escritura lavrada nas notas do notário da comarca de Anadia, com séde na vila e concelho de Oliveira do Bairro, dr. Luciano Correia, foi constituida entre Acúrcio Maia de Albuquerque, João Rodrigues Geraldo e José Simões da Cruz uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger e gerir nos termons constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a firma *Cruz, Geraldo & C.ª, L.ª*, fica com a sua sede em Oiã, conta o seu início a partir desta data e durará por tempo indeterminado.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio de licores, xaropes e seus derivados, podendo, porém, explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem, com excepção do bancário.

3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de quinze mil escudos, formado por três cotas de cinco mil escudos, pertencendo cada uma a cada um dos sócios, Acúrcio Maia de Albuquerque, João Rodrigues Geraldo e José Simões da Cruz.

4.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, com dispensa de caução. Para que fique obrigada basta, porém, que os respectivos actos sejam em nome dela assinados por dois dos mesmos sócios.

§ único.—Aos gerentes é expressamente proíbido usar a firma social em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como vales, abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes; tudo o que for praticado com infracção do que fica estipulada será nulo em relação à sociedade e tornará pessoalmente responsável o infractor.

5.º

As cessões de cotas, no todo ou em parte, entresócios, são livres. O sócio que pretender ceder a sua cota ou parte dela a estranhos terá de a oferecer préviamente em cartas registadas à sociedade e aos demais sócios, tendo aquela em primeiro lugar e êstes em segundo direito de a adquirir pelo valor do último balanço geral aprovado, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal.

6.º

Nenhum dos sócios se poderá estabelecer na localidade da sede, com o mesmo ramo de negócio ou idêntico ao que é explorado pela sociedade.

7.º

Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a trinta e um de Dezembro, deverá estar concluido e aprovado nos noventa dias subsequentes; e os lucros líquidos apurados, depois de separados cinco por cento para o fundo de reserva legal, ou os prejuizos que possam haver, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

8.º

Esta sociedade só se dissolve nos casos e termos legais.

9.º

Ocorrendo o falecimento de qualquer dos sócios, os seus herdeiros nomearão entre si um que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência.

10.º

Nos casos omsisos observar-se-ão as deliberações sociais sempre que não sejam contrárias à lei, e as disposições legais em vigor especialmente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Oliveira do Bairro, 22 de Setembro de 1948.

O ajudante do notário Dr. Luciano Correia

ARMÉNIO DE OLIVEIRA ROÇA

Hotel Beira-Ria

Telefone 4

Costa Nova do Prado

Quartos com «apartement»

Agua corrente quente e fria em todos os aposentos

Magnífico serviço de restaurante

Edifício próprio aprovado pelo S. N. de J. C. e Turismo

ABERTO TODO O ANO

Companhia de seguros COMERCIO e INDUSTRIA

Sede em Lisboa: Rua do Arco da Bandeira, n.º 22

Fundo de Reserva: 70.000.000$00

Sinistros pagos em 1947: 18.481$00

Seguros em todos os ramos

Escritórios em Aveiro:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 239

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agente-inspector — JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

BILHARES

Vendem-se 2 em bom estado de conservação de marca *Progridor*. Dirigir ao *Café Tâmar* (Telef. 19)—ILHAVO.

Motor de popa

para barco de passeio, marca *Evinrude*, vende-se. Dirigir á Rua de S. Sebastião, 109—AVEIRO.

Casa

aluga-se por um ano

completamente nova, mobilada, no centro da cidade, com garagem, fogão de sala, água quente e fria, quintal, etc. Assunto a tratar na Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66 (Telef. 228)—AVEIRO.

Sepultura

Vende-se no cemitério central. Informa João de Lemos, Rua de S. Sebastião, 67—AVEIRO.

Moinho de Vento

Vende-se todo armado em ferro, com bomba de embulo. Dirigir a António da Costa Ferreira—AVEIRO.

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 304)

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todo o pais

Urnas de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas

Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

Não hesite em preferir

CROMAGEM PAFER

Sinónimo de perfeição segurança e beleza

Cobreagem-Prateagem-Niquelagem-Cromagem

Estrada Nova do Canal, 65—AVEIRO

Prédio

Quem pretender comprar o prédio onde estão instalados os Grandes Armazens do Chiado, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, queira dirigir-se à CASA TESTA & AMADORES ou aos herdeiros do falecido Francisco dos Santos, na Murtosa (Casa Branca).

Inocêncio Rangel (Bella) e A. Lúcio Vidal

Advogados

AVEIRO

A Óptica

ÓCULOS DE TODAS AS ESPECIES E PARA TODOS OS PREÇOS

BOAS LENTES — PROTEGEM A VISTA...

LENTES DAS MELHORES QUALIDADES E DE TODAS AS DIOPETRIAS

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MÉDICAS

Rua José Estevão n.º 23 — TELEFONE N.º 274

AVEIRO

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.